

TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A SUA CIDADE

R\$ 5,00

Tribuna Liberal

21 de Junho de 2026 Nº 9.781

35 ANOS

◆ SUMARÉ [CENTRO | NOVA VENEZA | PICERNO | MARIA ANTONIA | ÁREA CURA | MATÃO] ◆ HORTOLÂNDIA ◆ NOVA ODESSA ◆ MONTE MOR ◆ ELIAS FAUSTO ◆ PAULÍNIA ◆ CAMPINAS ◆ AMERICANA

Estudo viário prevê novos acessos para reduzir gargalos em Sumaré



Município busca alternativas para distribuir melhor fluxo de veículos e diminuir pontos de congestionamento

Prefeitura realiza estudos de engenharia para ampliar alternativas de circulação em corredores estratégicos da cidade e criar novas conexões viárias; proposta faz parte do plano de modernização urbana

A administração do prefeito Henrique do Paraíso iniciou estudos técnicos para implantar novos retornos e alças de acesso em vias consideradas estratégicas para Sumaré. A iniciativa pretende criar alternativas para distribuir melhor o fluxo de veículos e diminuir os pontos de congestionamento.

Um dos trechos avaliados é a Avenida Júlia Vasconcelos Bufarah, importante corredor de ligação entre Sumaré, Nova Odessa, a Avenida Rebouças e a região central da cidade. Governo municipal já fez novo retorno sob o viaduto do Primavera nesta semana e abriu local para o tráfego.

PÁGINA 08

Leitinho planeja mudar destinação de emendas impositivas para saúde

Projeto enviado em regime de urgência à Câmara prevê alterações na finalidade de recursos aprovados para 2026 em Nova Odessa após prefeitura identificar obstáculos legais e técnicos em parte das emendas

PÁGINA 09

CALENDÁRIO 2026



DIVULGAÇÃO

Sumaré abre edital para captar patrocínios de eventos municipais

A Prefeitura de Sumaré abriu um chamamento público para selecionar patrocinadores interessados em apoiar os principais eventos do calendário municipal de 2026. O edital, elaborado pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, permite a participação de pessoas físicas, empresas, organizações sociais, associações e demais entidades que desejarem contribuir com recursos financeiros, bens ou serviços para a realização das festividades.

PÁGINA 03

CONEXIDADES 2026



DIVULGAÇÃO

Hortolândia destaca protagonismo da tecnologia em Campos do Jordão

Hortolândia segue como uma das protagonistas no cenário nacional pela modernização tecnológica, desenvolvimento econômico, sustentabilidade e qualidade de vida oferecidas na cidade. Durante a nona edição do Conexidades 2026 – Encontro Nacional de Parceiros Públicos e Privados, realizado entre os dias 15 e 19 de junho, em Campos do Jordão, o município marcou presença e foi representado pelo prefeito Zezé Gomes (Republicanos).

PÁGINA 06

CHARGE



APÓS EMPURRÃO

Homem é condenado por causar morte de idoso em Paulínia

PÁGINA 05

TEMOS VAGAS! DE EMPREGO!

Buscando novas oportunidades? Confira na página 04 mais de vinte vagas em aberto!



A AEAS trabalhando com os pilares da

- EDUCAÇÃO
- TECNOLOGIA
- E INOVAÇÃO

PARA TRANSFORMAR NOSSA CIDADE E CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR

mutua CONFEA CREA-SP

AEAS ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS E ARQUITETOS DE SUMARÉ desde 1982

Clima Região



Sol com diminuição de nuvens de manhã. Tarde ensolarada e noite de céu limpo.

TEMPERATURA

Mínima 13° • Máxima 21°

Loterias



MEGA-SENA

Concurso 3020

Quinta-feira, 18 de Junho de 2026

06 09 17 27 29 45

LOTOFÁCIL

Concurso 3714

Quinta-feira, 18 de Junho de 2026

03 04 05 06 09
10 11 12 13 14
15 16 18 19 21

QUINA

Concurso 7050

Domingo, 14 de Junho de 2026

24 36 61 66 74

LOTOMANIA

Concurso 2938

Quarta-feira, 17 de Junho de 2026

00 13 14 17 18
21 23 30 32 39
53 64 67 68 70
71 85 89 95 99

DUPLA SENA

Concurso 2971

Quarta-feira, 17 de Junho de 2026

1º SORTEIO

08 12 14 18 30 40

2º SORTEIO

12 18 22 26 33 46

Telefones úteis



SUMARÉ

BRK Ambiental.....0800 771-0001
Bombeiros.....193
Delegacia de Polícia.....3873-1518
UPA Macarenko.....3903-1455
Prefeitura Municipal.....3399-5100
Seminário.....3399-5700
Câmara Municipal.....3883-8810
Fórum.....3873-2811
Delegacia da Mulher.....3873-3493
Ciretran.....3883-7100
Guarda Municipal.....3873-2656
Polícia Militar.....190 / 3873-1918
Conselho Tutelar.....3828-7893
Procon.....3399-5031
Hospital Regional.....3828-4727
Rodoviária.....3873-2026
Cartório de Registro Civil.....3828-1739
Iluminação Pública.....0800-779 2000

HORTOLÂNDIA

Sabesp.....3865-1091
Bombeiros.....193 / 3236-3733
Delegacia de Polícia.....3865-2517
Prefeitura Municipal.....3965-1400
Câmara Municipal.....3897-9900
Ciretran.....3897-6022
Guarda Municipal.....3809-8000
Polícia Militar.....190 / 3897-6033
1º Distrito Policial.....3887-1701
2º Distrito Policial.....3909-9003
Conselho Tutelar.....3865-3287
Procon.....3809-2289
Defesa Civil.....3897-9852
Maternidade.....3809-5100
Emergência.....192 / 3897-5944
Zoonozes (CCZ).....3897-5974

O Proálcool estava certo antes do mundo perceber

J. A. Puppio é empresário e autor do livro "Impossível é o que não se tentou"

Em 1975, em plena crise internacional do petróleo, o Brasil tomou uma decisão que soaria ousada para os padrões da época. Criou o Proálcool, um programa nacional estruturado para produzir energia a partir da cana-de-açúcar. Poucos imaginavam, naquele momento, que essa escolha se tornaria uma das iniciativas mais visionárias da história da política energética mundial.

A lógica era clara, embora sua execução exigisse coragem política e visão de longo prazo. Era preciso reduzir a dependência do petróleo importado e construir uma alternativa energética nacional baseada em recursos renováveis e em tecnologia própria. O programa mobilizou pesquisa agrícola e industrial, indústria automotiva, infraestrutura de distribuição e capacidade produtiva em toda a cadeia.

Durante muitos anos, o Proálcool foi alvo de ceticismo. Críticos questionavam sua viabilidade econômica e apostavam que o etanol seria apenas uma solução temporária, destinada a desaparecer quando os preços do petróleo recuassem. O tempo mostrou o contrário.

Décadas depois, o mundo passou a enfrentar exatamente os problemas que o Brasil tentava antecipar, como insegurança energética crônica, volatilidade brutal nos preços do petróleo e pressão crescente por descarbonização. Segurança energética e transição para fontes renováveis tornaram-se temas prioritários das agen-



das globais e o Brasil já chegou a essa discussão com experiência acumulada de meio século.

Enquanto países desenvolvidos buscam reduzir dependência externa, diversificar fontes de energia e construir modelos menos vulneráveis às crises internacionais, o Brasil já dispõe de uma cadeia produtiva consolidada, tecnologia madura e capacidade industrial em larga escala.

Poucos países conseguiram desenvolver um sistema de biocombustíveis com o mesmo nível de integração entre agricultura, indústria, logística e mercado consumidor.

O mais interessante é perceber que a discussão atual não se resume mais apenas à questão ambiental. O debate tornou-se econômico, estratégico e geopolítico. Produzir energia dentro do próprio território passou a representar estabilidade, competitividade e soberania, exatamente o que o Proálcool começou a construir em 1975.

O programa talvez tenha sido uma das poucas políticas públicas brasileiras capazes de atravessar décadas mantendo relevância crescente. Mais do que substituir combustíveis fósseis, o Proálcool revelou uma visão de futuro que o mundo demorou décadas para compreender.

Hoje, enquanto diversas nações buscam caminhos para uma nova era energética, o Brasil percebe que parte dessa resposta já começou a ser construída há quase cinquenta anos.

O fim do 6x1 não é o apocalipse. É o fim da tolerância com a ineficiência

Bruno Rosa é engenheiro eletricista e managing director da Domper High Performance, empresa de treinamento de alto desempenho profissional e consultoria empresarial. Há mais de uma década tem se dedicado ao estudo da neurociência e comportamento

O empresariado brasileiro está assustado com o relógio, e o motivo é óbvio. A aprovação da PEC que extingue a jornada 6x1 na Câmara fez



tudo o mundo correr para a ponta do lápis. Varejo, indústria, serviços e agro olham para o mesmo cenário: o medo do aumento do custo trabalhista e o risco de ver a margem minguar. O diagnóstico que se ouve nos bastidores das associações de classe é quase um lamento generalizado. Mas a verdade nua e crua é que o papel de quem lidera uma empresa não é chorar pelo rastro da canetada do Congresso, e sim entender como vencer o jogo com as novas regras. Se o tempo de trabalho diminuiu por lei, a matemática é implacável: ou você faz cada hora restante render mais, ou o seu negócio quebra.

A solução não está em inflacionar o preço para o cliente ou sair contratando desesperadamente para tapar buraco de escala. A resposta está em arrancar a gordura invisível da sua operação.

Nós fomos criados na cultura ultrapassada do "comprar a hora" do funcionário, em vez de focar na entrega. O modelo 6x1 funcionava, na maioria das vezes, como uma anestesia para processos ruins. Como havia tempo de sobra na semana, as empresas toleravam aquela reunião de duas horas que não decidia nada, o layout de fábrica que faz o operador andar o triplo do necessário e o retrabalho crônico por pura falha de comunicação interna. Havia margem para o desperdício porque o calendário aceitava tudo. Agora que o tempo virou o recur-

so mais caro do país, essa conta chegou. Acabar com a jornada de seis dias vai obrigar o mercado a uma transição cultural forçada. O chefe precisa parar de vigiar o ponto eletrônico e começar a treinar a execução da equipe. Um trabalhador menos exausto produz mais, desde que a empresa saiba o que fazer com essa energia.

Compensar esse prejuízo não é mágica, é método. Quando falamos em alta performance e cultura Lean, o objetivo não é fazer o colaborador trabalhar sob pressão psicológica ou correr contra o cronômetro. É limpar os obstáculos do caminho dele. Um time treinado para ter foco absoluto, que domina o processo e sabe exatamente qual é a prioridade do dia, entrega em quarenta horas o que antes arrastava por quarenta e quatro. Eliminar o retrabalho e automatizar

a burocracia devolve para o caixa da empresa a margem que a nova lei ameaça tirar. O gerente deixa de ser um fiscal de comportamento para virar um estrategista de metas e indicadores. É a inteligência do processo que absorve o impacto da mudança, não o bolso do empresário.

O maior erro estratégico que veremos nos próximos meses será o recuo defensivo de muito líder que, por medo dos custos, vai congelar as verbas de treinamento e desenvolvimento. É um tiro no pé. Cortar a capacitação do time justamente quando o tempo encurta é o equivalente a querer que o carro ande mais rápido tirando o combustível do tanque. Casos no mundo inteiro mostram que a redução de jornada não quebra empresas que têm processos inteligentes. O fim da jornada 6x1 não é o fim do mundo; é o divisor de águas entre as companhias que sobreviviam por inércia e aquelas que vão engolir a concorrência por excelência. Nós vemos a performance como um músculo que se treina. Produtividade é competência, não milagre. A lei mudou o calendário, agora cabe a você decidir se vai sentar e lamentar ou se vai elevar o nível do seu jogo.

A patologia dos penduricalhos: a erosão do teto constitucional e o Estado de castas

Samuel Hanan é engenheiro com especialização nas áreas de macroeconomia, administração de empresas e finanças. É empresário, e foi vice-governador do Amazonas (1999-2002). Autor dos livros "Brasil, um país à deriva" e "Caminhos para um país sem rumo". Site: <https://samuelhanan.com.br>

O léxico de Aurélio Buarque de Holanda define "penduricalho" como um objeto pendente, destinado ao adorno. No cenário da administração pública brasileira, contudo, o termo sofreu uma transfiguração semântica perversa: longe de ser um ornamento, tornou-se o instrumento jurídico-financeiro por excelência para contornar o Texto Constitucional. Essa manobra permite que uma elite do funcionalismo — espalhada pelos três Poderes — usufrua de remunerações que ignoram o teto estabelecido pelo art. 37, XI, da Carta de 1988, transfigurando o que deveria ser exceção em uma regra de privilégios.

Essa deformação fundamenta-se em um dril hermenêutico que transmuta verba remuneratória em indenizatória. Sob o manto de "auxílios", "abonos" e "gratificações de acervo", essas rubricas tornam-se imunes à incidência do Imposto de Renda e, convenientemente, são excluídas do cálculo do teto salarial, hoje fixado em R\$ 46.366,33. Enquanto o profissional da iniciativa privada submete cada centavo de sua renda à tributação progressiva, cerca de 53 mil servidores públicos rompem a barreira do teto, custando anualmente R\$ 50 bilhões aos cofres públicos, conforme dados recentes que expõem as vísceras de um sistema de castas.

A sofisticação nomenclatural desse fenômeno é surpreendente, com levantamentos da "Transparência Brasil" indicando mais de 3 mil denominações distintas para tais benefícios. Do "Auxílio iPhone" ao exótico "Auxílio Panetone" — este último, felizmente, glosado pelo STF —, a criatividade normativa parece não encontrar limites quando o objetivo é o autotratamento privilegiado. T tamanha discrepância torna-se ainda mais vergonhosa quando confrontada com a realidade regional, onde o Brasil ocupa uma oitava posição melancólica em valor de salário-mínimo na Amé-



rica do Sul, superando apenas nações em crises profundas, como a Argentina e a Venezuela.

Este cenário de desigualdade institucionalizada revela um Estado que sofre de gigantismo crônico e ineficiência distributiva. Consumimos entre 12,8% e 13,4% do PIB com a máquina pública, um índice significativamente superior à média de 9% dos países da OCDE. Essa diferença, que beira os R\$ 370 bilhões anuais, representa o capital que falta à educação básica, ao saneamento e à segurança pública, áreas fundamentais para a dignidade do cidadão comum que, em sua maioria, ganha pouco e financia o banquete alheio.

A audácia desse corporativismo atingiu um novo ápice com a recente tentativa do Congresso de institucionalizar um "trem da alegria" para servidores legislativos, prevendo ganhos de até R\$ 77 mil e regimes de folga desproporcionais. A decisão, aprovada por votação simbólica, ignora solenemente o arcabouço fiscal e o princípio da moralidade administrativa, agindo como se o Parlamento estivesse acima da realidade econômica do país. Foi necessária a pronta intervenção do Judiciário, através do Ministro Flávio Dino, para sustar esse excesso e impedir que a catarse de privilégios ofusasse a sobriedade republicana.

Em última análise, o episódio dos penduricalhos serve como um alerta de que o Brasil precisa, urgentemente, ser "reestatizado". É imperativo resgatar o interesse público das garras de novos "donatários" que tratam o Erário como se fossem as capitais hereditárias do século 21. A Constituição não pode ser um documento de intenções poéticas ou um escudo para abusos; ela deve ser a norma de eficácia plena que impeça a consolidação de um país dividido entre súditos e uma elite imune ao sacrifício e à ética da responsabilidade.



Homem é condenado após empurrão que matou idoso em bairro de Paulínia

➔ LEIA MAIS NA PÁGINA 05

Prefeitura de Sumaré lança edital de patrocínio para eventos municipais

Empresas, entidades e pessoas físicas poderão investir em festas e campanhas promovidas pela administração municipal neste ano, como Aniversário da Cidade, Desfile Cívico de 7 de Setembro, Outubro Rosa e o Natal Para Jesus em dezembro

Paulo Medina • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Prefeitura de Sumaré abriu um chamamento público para selecionar patrocinadores interessados em apoiar os principais eventos do calendário municipal de 2026. O edital, elaborado pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, permite a participação de pessoas físicas, empresas, organizações sociais, associações e demais entidades que desejarem contribuir com recursos financeiros, bens ou serviços para a realização das festividades.

Entre os eventos incluídos no programa estão o Aniversário da Cidade, o Desfile Cívico de 7 de Setembro, a campanha Outubro Rosa, o Natal Para Jesus, a versão itinerante do evento natalino e um show gospel previsto para dezembro. Juntas, as atrações devem reunir dezenas de milhares de pessoas ao longo do ano.

Segundo o edital, as cotas de participação variam conforme o porte do evento e o nível de exposição



Medida visa estreitar parcerias com a iniciativa privada e fortalecer realização de eventos

oferecido aos patrocinadores. No Natal Para Jesus, por exemplo, o investimento pode chegar a R\$ 300 mil na categoria "Apresentador". Já no Aniversário da Cidade, a cota máxi-

ma prevista é de R\$ 50 mil, além das modalidades de apoio e ativação.

Em contrapartida, os patrocinadores poderão ter suas marcas inseridas em materiais gráficos, peças

audiovisuais, campanhas digitais e ações promocionais durante os eventos. Também está prevista a possibilidade de instalação de estandes e realização de ativações co-

merciais, conforme critérios definidos pela administração municipal.

O chamamento também contempla a contratação de apresentações artísticas, estruturas, ilumina-

ção, painéis de LED, cenografia, decoração natalina e outros serviços necessários para a montagem das festividades. O edital estabelece critérios de habilitação, classificação e homologação das propostas, além de prever mecanismos de prestação de contas e responsabilidades dos patrocinadores.

As empresas interessadas deverão protocolar a intenção de patrocínio com antecedência mínima de 30 dias da realização do evento escolhido, por meio do portal da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. A seleção das propostas ficará a cargo de uma comissão formada por servidores públicos, que analisará aspectos como valor ofertado, quantidade de serviços disponibilizados, interesse público e viabilidade técnica.

De acordo com o edital, o objetivo é elevar a participação da iniciativa privada na promoção das atividades culturais e fortalecer a realização dos eventos previstos para 2026, sem cobrança de ingressos e com acesso gratuito ao público.



Reduzindo custos das pequenas e médias empresas

Email: drzerocost@gmail.com
Blog: www.drzerocost.com.br

pam cargos de decisão. São compradores, gestores, empresários, diretores, políticos, líderes de equipe. Podem abrir portas ou fechá-las.

Por isso, tantos cursos de negociação ensinam que é melhor começar por algo em comum. Não por acaso. Mesmo que um seja corintiano e o outro palmeirense, ainda haverá algo compartilhado: o futebol. A partir daí se constrói uma ponte.

Agora, imagine começar uma conversa tentando provar, com dados de desempenho, que o time do outro é inferior. Talvez você tenha razão nos números, mas dificilmente vencerá a conversa. A questão não é apenas estar certo. É conseguir ser ouvido.

A construção de pontes costuma ser mais eficiente do que a imposição de verdades.

Outro ponto importante é que as pessoas reagem fortemente guiadas pela emoção. Mostre um dado abstrato, por exemplo: a produtividade brasileira está estagnada há décadas. Compare com a produtividade de um trabalhador norte-americano ou sul-coreano. A reação poderá ser fria, defensiva ou até virar conversa de bar.

Agora conte uma história. Mostre uma família que perdeu uma oportunidade porque não teve acesso a uma boa escola. Mostre um paciente que não conseguiu tratamento adequado por falta de estrutura. Mostre um pequeno empresário que trabalha muito, mas não consegue competir porque está cercado por burocracia, baixa qualificação e custos crescentes.

A história faz o dado ganhar rosto. Não estou dizendo que devemos abandonar os dados. Ao contrário. Sem dados, caminhamos no escuro. Mas dados sozinhos raramente movem pessoas. O dado mostra. A história aproxima. A emoção mobiliza.

Quem já participou de trabalhos em grupo na escola conhece bem essa lógica. Muitas vezes, um fazia quase tudo e os demais apenas assinavam. Se alguém

colocasse em dúvida o papel daquele que só assinou, provavelmente ele se sentiria ofendido. Talvez até saísse do grupo no próximo trabalho.

Por quê?

Porque as pessoas não querem apenas receber uma conclusão. Elas querem preservar sua imagem, sua autonomia e a sensação de que escolheram o caminho. Ninguém gosta de ser empurrado para uma verdade, mesmo quando ela é verdadeira.

O mesmo ocorre nas organizações. Suponha que você trabalhe em um ambiente pouco produtivo, onde impera a lógica do mínimo necessário. Você levanta dados, mostra indicadores, compara resultados e demonstra que a produtividade está baixa. O que acontecerá?

As pessoas mudarão imediatamente de comportamento?

Provavelmente não.

Porque o ambiente molda o indivíduo. Se a cultura da organização premia o mínimo, pune quem faz mais, tolera atrasos e transforma desempenho em ameaça, os dados serão vistos não como oportunidade de melhoria, mas como acusação.

É por isso que liderar, vender, negociar ou transformar uma instituição exige mais do que levantar bons números. Exige compreender o que move as pessoas.

Dados são indispensáveis. Mas não bastam.

O desafio está em transformar dados em sentido. Em apresentar evidências sem humilhar. Em construir pontes antes de apresentar conclusões. Em entender que, por trás de cada decisão, existe uma pessoa tentando proteger suas crenças, sua identidade, seus interesses ou sua posição.

No fim, talvez a frase da camiseta continue correta: sem dados, o que temos é só opinião.

Mas eu acrescentaria uma segunda frase:

Sem compreender as pessoas, o que temos é só dado.

E dado, por melhor que seja, não muda a realidade.

Da porteira para fora (474) Dados, opinião e o que realmente move as pessoas?

Comprei uma camiseta com a seguinte frase estampada: "Sem dados, o que você tem é só opinião". Sim, comprei porque acredito nisso. Em um mundo saturado de informações, os dados continuam sendo a matéria-prima para compreender a realidade. Dados organizados e confiáveis geram informações; informações bem interpretadas geram conhecimento; e o conhecimento, durante muito tempo, foi a base do planejamento estratégico.

Mas algo mudou.

Com o avanço da inteligência artificial e a velocidade das transformações tecnológicas, já não sabemos exatamente onde tudo isso vai parar. Vemos diariamente novidades impressionantes, outras duvidosas e algumas verdadeiras bizarrices. A tecnologia amplia nossa capacidade de processar dados, mas não elimina uma questão central: quem decide continua sendo o ser humano.

E o ser humano não é uma planilha.

Essa talvez seja uma das lições mais duras que venho aprendendo (e, tenho dúvidas se estou evoluindo). Os dados podem revelar uma determinada realidade. Podem demonstrar tendências,

apontar riscos, comparar desempenhos e sustentar boas decisões. Mas isso não significa que as pessoas decidirão de acordo com eles.

As decisões humanas não nascem apenas da razão. Elas passam por crenças, emoções, interesses, medos, hábitos, pertencimento e experiências anteriores. Em muitas situações, o dado chega à mesa, mas quem se senta à mesa já chegou com uma visão de mundo formada.

Em vendas, ignorar isso é um erro grave.

É verdade que essa característica humana aparece em muitos campos: política, gestão, educação, religião, economia e até nas relações familiares. Mas em vendas ela se torna mais visível, porque vender é lidar diretamente com a percepção do outro.

Pensem nas crenças. As pessoas interpretam fatos a partir daquilo em que acreditam. Muitas vezes, os dados não conseguem atravessar essa barreira. Se uma informação contraria frontalmente a intuição de alguém, a primeira reação pode não ser reflexão, mas defesa.

E muitos desses seres humanos ocu-

ZOOLOGICO NO INVERNO

De casas aquecidas a dietas especiais, Americana adequa área de animais

Zoo Americana reforça cuidados com animais e adapta rotina de diferentes espécies para enfrentar baixas temperaturas; espaço conta com abrigos aquecidos para bichos mais sensíveis, e camas e ninhos de feno para mamíferos de maior porte

Da Redação • AMERICANA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Com a chegada do inverno, que começa oficialmente neste domingo (21), a rotina no Parque Ecológico Municipal "Engenheiro Cid Almeida Franco" - Zoo Americana é adequada em resposta à queda de temperatura. Os cuidados de inverno são planejados de acordo com as características de cada espécie, respeitando seus hábitos naturais e suas necessidades fisiológicas.

No Zoo Americana, não existe uma única estratégia para enfrentar o frio. Cada animal possui uma faixa ideal de temperatura e recebe manejos específicos para garantir conforto e bem-estar durante a estação.

Para os animais de menor porte e mais sensíveis às baixas temperaturas, são utilizadas alvenarias aquecidas, que funcionam como abrigos térmicos. Já para espécies maiores, como mamíferos de grande porte, são disponibilizadas camas e ninhos de feno, material que ajuda a reter calor e oferece mais conforto aos animais durante as noites frias.



Manejos são individualizados e levam em conta as características naturais de cada espécie

A alimentação também recebe atenção especial. Algumas espécies têm a dieta enriquecida com ingredientes energéticos, como o mel, utilizado para determinados grupos de primatas como complemento alimentar durante o inverno. O objetivo é oferecer nutrientes adi-

cionais e reforçar o organismo em um período do ano em que o metabolismo pode sofrer alterações.

Outro grupo que merece atenção especial é o dos répteis. Esses animais passam por um período de redução do metabolismo conhecido como hibernação observada em

mamíferos. Durante essa fase, eles diminuem a atividade e permanecem em locais protegidos, enquanto a equipe técnica monitora as condições de temperatura, iluminação e umidade dos recintos.

A secretária de Meio Ambiente, Andréa Cristina Fer-

nanades Gonçalves, ressalta que os cuidados sazonais fazem parte de um trabalho permanente desenvolvido pela equipe do parque. "O inverno exige atenção redobrada, mas nossos profissionais se preparam para isso ao longo de todo o ano. Cada espécie recebe cuidados individualizados, sem-

pre priorizando o bem-estar animal e respeitando suas características naturais".

Segundo o biólogo do Zoo Americana, Guilherme Guidolin Galassi, o segredo está em compreender que os animais reagem ao frio de maneiras muito diferentes. "Temos espécies que apreciam temperaturas mais baixas e outras que necessitam de ambientes aquecidos. O manejo é planejado caso a caso, desde a estrutura dos

Cuidados sazonais fazem parte de um trabalho permanente

recintos até a alimentação. Nosso objetivo é reproduzir, da forma mais fiel possível, as condições que esses animais encontrariam na natureza, oferecendo segurança e qualidade de vida durante todo o ano".

O Parque Ecológico Municipal "Engenheiro Cid Almeida Franco" - Zoo Americana fica na Avenida Brasil, nº 2.525, no Jardim Ipiranga. A visita ao público ocorre de quarta-feira a domingo, das 8h às 17h.

PREFEITURA DE SUMARÉ DE TODOS

EM PROL DAS ENTIDADES ASSISTENCIAIS DO MUNICÍPIO

SUMARÉ 2026

ARRAIÁ NA PRAÇA

📍 Praça do Macarenko
SEXTA-FEIRA

26 JUNHO | A PARTIR DAS 17H

SÁBADO

27 JUNHO | A PARTIR DAS 14H

COMIDAS TÍPICAS • MÚSICA AO VIVO
SHOW DE PRÊMIOS REALIZAÇÃO: SOFIC

APAE CECAPAS SOFIC Associação Pestalozzi de Sumaré caluz Instituto Bem Querer NISFRAM

Levando a Criança Instituto Sábios Sociais Resgatar Vira Latainhas CER CENTRO EDUCACIONAL BERGAMINI

Seus direitos

PREVIDENCIÁRIOS
merecem cuidado e orientação administrativa especializada

Por isso, conte conosco e planeje seu futuro!

GRUPO **APOSERV**
Serviços Previdenciários

(19) 3466.3453 Av. Dr. Eddy de Freitas Crisiuma, 885 - Bela Vista Nova Odessa - SP @grupoaposerv

(19) 3406.5983 R. Sete de Setembro, 285 Centro - Americana - SP www.aposerv.com.br

BOA

PROSA
Comunicação

Produção de Conteúdo
Assessoria de Imprensa

(19) 97110-5606

VESTIBULAR 2026

FACULDADE E FAM

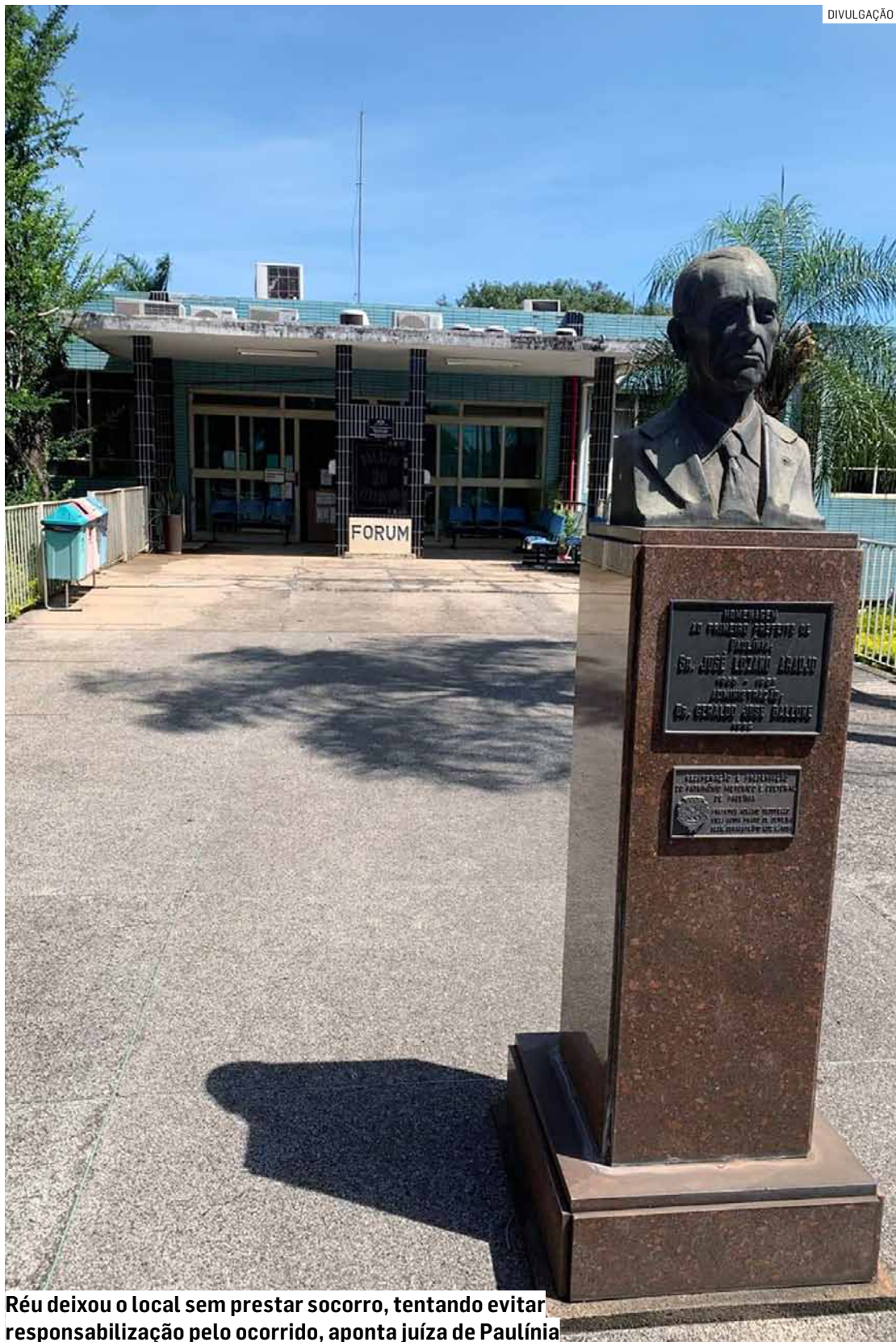
O FUTURO COMEÇA NA SUA ESCOLHA

INSCREVA-SE
VESTIBULARFAM.com.br

FAM Faculdade de Americana



Justiça condena a seis anos de prisão acusado de matar idoso após empurrão



Réu deixou o local sem prestar socorro, tentando evitar responsabilização pelo ocorrido, aponta juíza de Paulínia

Desentendimento no trânsito terminou em tragédia e resultou na condenação de paulinense por lesão corporal seguida de morte; juíza Patrícia Ribeiro Bacciotti Parisi, da 2ª Vara de Paulínia, entendeu que acusado empurrou idoso, fazendo vítima cair e sofrer ferimento na cabeça

Paulo Medina • PAULÍNIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Justiça de Paulínia condenou um homem a 6 anos, 4 meses e 6 dias de prisão por lesão corporal seguida de morte após uma discussão de trânsito que terminou com a morte do idoso Valdir Fulquim. Segundo a sentença, a vítima caiu e bateu a cabeça no chão após ser empurrada durante o desentendimento ocorrido na Avenida Presidente Getúlio Vargas, em setembro de 2024. O Judiciário rejeitou a alegação de legítima defesa e concluiu que a agressão foi determinante para o resultado fatal.

A condenação foi assinada pela juíza Patrícia Ribeiro Bacciotti Parisi, da 2ª Vara de Paulínia. De acordo com o processo, o caso ocorreu na manhã de 14 de setembro de 2024, na região da Vila Bressani, após um conflito entre o motorista e um pedestre que evoluiu para agressão física.

Durante a instrução processual, testemunhas relataram que a vítima foi encontrada caída na calçada com um ferimento grave na cabeça. Um guarda municipal que atendeu a ocor-

rência informou que populares apontaram o agressor e indicaram a direção para onde ele havia fugido após o episódio. O suspeito acabou localizado pouco tempo depois pelos agentes.

Uma testemunha ocular afirmou ter presenciado toda a discussão e relatou que viu o acusado empurrar o idoso, que caiu ao chão e bateu a cabeça. Segundo o depoimento, em nenhum momento a vítima teria agredido fisicamente o réu antes da queda.

A filha de Valdir Fulquim também prestou depoimento e contou que o pai permaneceu internado por aproximadamente dois meses em tratamento médico. Após receber alta, ele retornou para casa, mas morreu poucos dias depois em decorrência das complicações provocadas pelos ferimentos sofridos na queda.

Em seu interrogatório, o acusado alegou que agiu para se defender após quase ser atingido pelo veículo conduzido pela vítima. Segundo sua versão, houve uma luta corporal e o idoso teria perdido o equilíbrio sozinho. A magistrada, entretanto, considerou que essa narrativa não encon-

trou respaldo nas demais provas produzidas durante o processo.

Na sentença, a juíza ressaltou que o próprio réu havia apresentado anteriormente uma versão diferente dos fatos na fase policial, quando admitiu ter empurrado a vítima. A decisão também destacou que a tese de legítima defesa não ficou comprovada, uma vez que não foram encontrados elementos indicando agressão prévia por parte do idoso.

Ao fixar a pena, a magistrada considerou como agravantes o fato de a vítima ser idosa e as circunstâncias do crime. Segundo a decisão, após perceber que o homem havia caído e sofrido um grave ferimento, o acusado deixou o local sem prestar socorro, tentando evitar responsabilização pelo ocorrido.

A pena foi estabelecida em 6 anos, 4 meses e 6 dias de reclusão, em regime inicial semiaberto. Apesar da condenação, o réu poderá recorrer em liberdade, uma vez que respondeu ao processo solto e a Justiça entendeu não haver necessidade de prisão preventiva neste momento.

Curiosidades sobre o Direito

Johnny William Bradley

é advogado especialista em responsabilidade patrimonial e execução judicial

E mail: johnny.bradley@hotmail.com

End.: Av. Luís Frutuoso, nº 340, Vila Santana, Sumaré/SP

Pejotização: modernização das relações de trabalho ou fraude à legislação trabalhista?

A evolução das relações de trabalho acompanha as transformações econômicas e tecnológicas vivenciadas pela sociedade. Novos modelos de negócios surgem diariamente, exigindo maior flexibilidade na contratação de profissionais especializados. Nesse contexto, consolidou-se a chamada **pejotização**, modalidade na qual o trabalhador constitui uma pessoa jurídica para prestar serviços a empresas mediante emissão de notas fiscais.

Sob o ponto de vista jurídico, entretanto, é necessário separar aquilo que representa uma legítima liberdade empresarial daquilo que configura verdadeira fraude às normas trabalhistas.

A legislação brasileira jamais proibiu que profissionais atuem como pessoas jurídicas. Médicos, advogados, engenheiros, consultores, profissionais da tecnologia da informação e inúmeros especialistas frequentemente desenvolvem suas atividades por meio de empresas próprias, exercendo suas funções com am-

pla autonomia técnica e administrativa.

O problema surge quando a constituição da pessoa jurídica passa a servir apenas como instrumento para ocultar uma típica relação de emprego.

Nesse cenário, pouco importa a nomenclatura atribuída ao contrato. O Direito do Trabalho prestigia o princípio da **primazia da realidade**, segundo o qual os fatos efetivamente vivenciados prevalecem sobre os documentos assinados pelas partes.

Assim, se o trabalhador comparece diariamente à empresa, cumpre jornada previamente estabelecida, recebe ordens diretas de superiores hierárquicos, não possui liberdade para organizar sua atividade e depende economicamente de um único contratante, a mera existência de um CNPJ dificilmente será suficiente para descaracterizar o vínculo empregatício.

É justamente nesses casos que a Justiça do Trabalho poderá reconhecer a existência da relação de emprego, de-

terminando o pagamento de todos os direitos assegurados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), como férias acrescidas de um terço, décimo terceiro salário, depósitos do FGTS, horas extras, verbas rescisórias e contribuições previdenciárias.

Sob a ótica empresarial, a adoção indiscriminada da pejotização pode representar um risco jurídico extremamente elevado. Condenações trabalhistas decorrentes do reconhecimento de vínculos empregatícios frequentemente alcançam valores expressivos, especialmente quando envolvem contratos mantidos durante vários anos.

Por outro lado, também não se pode ignorar que existem situações em que a contratação por pessoa jurídica é absolutamente legítima.

O Supremo Tribunal Federal vem reafirmando, em diversas decisões, a validade constitucional de diferentes formas de organização da atividade econômica, reconhecendo que a terceirização e outros modelos contratuais são compatíveis com a Constituição Federal, desde que não sejam utilizados como mecanismos para fraudar direitos trabalhistas.

Em outras palavras, a contratação por pessoa jurídica, por si só, não configura ilegalidade. O que a legislação e a jurisprudência rechaçam é a utilização dessa modalidade para mascarar uma relação de emprego típica.

Nesse cenário, empresas devem investir em contratos bem estruturados, respeitar a autonomia técnica do prestador de serviços e evitar práticas incompatíveis com a atuação independente, como controle rígido de jornada, subordinação hierárquica permanente e exclusividade absoluta sem justificativa contratual.

Da mesma forma, profissionais que optam por atuar como pessoas jurídi-

cas devem compreender que essa modalidade implica assumir riscos empresariais e abrir mão, em determinadas circunstâncias, das garantias próprias do regime celetista.

SEGURANÇA JURÍDICA EXIGE EQUILÍBRIO

O debate sobre a pejotização não deve ser tratado sob uma perspectiva ideológica, mas sim jurídica.

A livre iniciativa constitui um dos pilares da ordem econômica brasileira, assim como a valorização do trabalho humano representa fundamento essencial da República. Harmonizar esses dois princípios é o grande desafio do Direito do Trabalho contemporâneo.

O caminho mais seguro permanece sendo a transparência contratual, o respeito à realidade da prestação dos serviços e a observância da legislação vigente.

Afinal, contratos bem elaborados podem conferir segurança às partes; contudo, nenhuma cláusula contratual será capaz de afastar a incidência da lei quando os fatos demonstrarem a existência de uma verdadeira relação de emprego.

CONCLUSÃO

Mais do que uma simples forma de contratação, a pejotização tornou-se um dos principais temas do Direito do Trabalho moderno. Empresas e profissionais devem compreender que a economia contemporânea exige flexibilidade, mas jamais em detrimento da legalidade.

Em tempos de intensas transformações nas relações laborais, prevenir litígios por meio de assessoria jurídica especializada continua sendo a melhor estratégia para assegurar segurança jurídica, reduzir riscos e promover relações contratuais equilibradas, transparentes e compatíveis com os princípios que regem o ordenamento jurídico brasileiro.

POLO TECNOLÓGICO

Zezé Gomes destaca protagonismo de Hortolândia durante Conexicidades

Em evento realizado em Campos do Jordão, chefe do Executivo apresentou potencial econômico, cultural e de qualidade de vida do município, enfatizando investimentos, oportunidades de negócios e ações voltadas ao desenvolvimento sustentável

Da Redação • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Hortolândia segue como uma das protagonistas no cenário nacional pela modernização tecnológica, desenvolvimento econômico, sustentabilidade e qualidade de vida oferecidas na cidade. Durante a nona edição do Conexicidades 2026 - Encontro Nacional de Parceiros Públicos e Privados, realizado entre os dias 15 e 19 de junho, em Campos do Jordão, o município marcou presença e foi representado também pelo prefeito Zezé Gomes (Republicanos), que visitou o evento nesta semana.

“Participar, mais uma vez, com estande próprio de um evento como este é importante para a troca de experiências, principalmente nas áreas que Hortolândia se destaca como polo de inteligência, inovação e para ilustrar o mundo tecnológico que temos instalado em nosso município, sempre com o objetivo de ampliar ainda mais nossa estrutura e mostrando para outras cidades o que é realizado em nosso município. Seguimos tro-



Representantes do município apresentaram potencial econômico, cultural e social em evento em Campos do Jordão

cando informações e ampliando conhecimentos”, comentou o prefeito.

Além dos avanços na área de tecnologia, não faltou pão de queijo para quem passava pelo estande. Conhecida como a cidade que mais produz a

iguaria no país, o estande de Hortolândia no evento ofereceu amostras do produto, iniciativa que contribui para reforçar o rótulo do município. O talento musical hortolândense também não ficou de fora, o Quinteto Cul-

tura, banda criada pela Secretaria Municipal de Cultura, levou música e entretenimento para animar os participantes do Conexicidades. Quem passou pelo espaço de Hortolândia no evento também recebeu informativos que

evidenciam os avanços que o governo municipal tem obtido em diversas áreas desde 2022.

De acordo com os organizadores, entre 10 mil e 12 mil participantes estiveram no complexo de eventos ao longo da programa-

ção do Conexicidades. Além das participações nas duas últimas edições do Conexicidades, no ano passado, por exemplo, a cidade participou do UITP Summit 2025, o maior encontro global de mobilidade urbana e transporte público na Alemanha.

Nos últimos anos, o prefeito Zezé Gomes tem fortalecido o networking e ampliado as oportunidades de inovação e conhecimentos para a atração de novas empresas e empreendimentos. E a missão da Administração Municipal é fortalecer o desenvolvimento para agora e para o futuro, como projeta a secretária de Governo, Ieda Manzano.

“Vamos aproveitar nossa participação em mais um evento como o Conexicidades para intensificar nossa relação com outras cidades e aumentar o volume de negócios que Hortolândia pode atrair. Toda experiência é válida e nosso trabalho continua focado no crescimento sustentável, cuidado com as pessoas e planejamento das obras e ações para agora e para os próximos anos”, comentou Ieda.

INFRAESTRUTURA E LAZER

Hortolândia inicia concretagem de academia no Parque Santa Emília

Da Redação • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A população do Jardim Santa Emília e região passará a contar, em breve, com um novo parque socioambiental em implantação às margens do Córrego Jacuba, que atravessa o bairro entre as ruas Luísa

Febrônio Marini, Flaviano Lopes Serra e Geralda Maria de Jesus. Nesta semana, a Secretaria de Obras iniciou a concretagem da área que receberá equipamentos de academia ao ar livre. O espaço também contará com parquinho infantil, ciclovia e pista de caminhada, ampliando as opções de

lazer, convivência e contato com a natureza em uma área já caracterizada pela vegetação arborizada.

A implantação do Parque Socioambiental do Jd. Santa Emília é uma continuidade da obra de canalização do Córrego Jacuba. O afluente do Ribeirão Jacuba recebeu forma geotêxtil em um tre-

cho de 232 metros de extensão. Este modelo de canalização é utilizado pela prefeitura que previne assoreamento dos cursos d'água.

Quando ficar pronto, o Parque terá extensão de 1,2 km, beneficiando moradores de bairros como Vila Inema, Chácaras Reymar e Jardim do Lago.



Novo parque às margens do Córrego Jacuba oferecerá lazer, esporte e área de convivência

Nutrição além do prato

Marina Rocha Luciano

É nutricionista clínica, formada pela UNICAMP, com especialização em Nutrição Esportiva e Obesidade pela USP. Atua com foco em emagrecimento, performance esportiva e qualidade de vida, sempre com base científica e estratégias individualizadas. Em sua prática e em seus textos, defende uma nutrição consciente, sustentável e aplicável à vida real. Atende na clínica Centerclin, em Sumaré.

Entre a tradição e a culpa: o que as festas juninas nos ensinam sobre alimentação

As festas juninas ocupam um lugar especial na cultura brasileira. Elas reúnem família, amigos, celebrações e uma série de alimentos que fazem parte da nossa história. Pamonha, canjica, curau, milho cozido, paçoca, pé de moleque e tantas outras preparações atravessam gerações e carregam muito mais do que nutrientes. Carregam memórias, tradições e experiências compartilhadas ao redor da mesa.

Apesar disso, é comum que essa épo-

ca do ano venha acompanhada de uma preocupação quase automática com a alimentação. Muitas pessoas começam a fazer contas, avaliar calorias, pensar em compensações ou até evitar participar de determinadas situações por medo de exagerar. E talvez esse comportamento revele algo interessante sobre a forma como aprendemos a nos relacionar com a comida.

Em muitos casos, o desconforto não está na festa junina em si, nem nos ali-

mentos típicos dessa época. Está na ideia de que uma alimentação saudável exige perfeição o tempo todo. Quando enxergamos a alimentação apenas como uma sequência de regras, qualquer situação que saia da rotina pode gerar culpa, ansiedade ou a sensação de que estamos fazendo algo errado.

O curioso é que boa parte dos alimentos tradicionais das festas juninas são feitos a partir de ingredientes simples e bastante presentes na alimentação brasileira. O milho, por exemplo, é fonte de carboidratos, fibras, vitaminas e minerais. O amendoim fornece gorduras de boa qualidade, proteínas e micronutrientes importantes. Isso não significa que quantidade não importe ou que equilíbrio deixe de ser necessário, mas ajuda a lembrar que os alimentos não precisam ser divididos entre bons e ruins de forma tão simplista.

Ao mesmo tempo, aproveitar uma festa junina também não significa ignorar completamente os sinais do corpo ou abandonar qualquer cuidado com a alimentação. Existe um espaço muito saudável entre a restrição excessiva e o exagero. É possível fazer escolhas conscientes, apreciar os alimentos que fazem sentido para você, respeitar sua fome e sua saciedade e participar da celebração sem transformar a comida em motivo de preocupação.

Talvez uma das maiores lições que as festas juninas nos oferecem seja justamente essa: alimentação saudável não é construída a partir de refeições isoladas, mas do conjunto de hábitos cultivados ao longo do tempo. Uma noite diferente não determina sua saúde, da mesma forma que uma refeição equilibrada não transforma tudo sozinho. O que realmente importa é a consistência das escolhas feitas na maior parte dos dias.

Além disso, vale lembrar que comer não é apenas um ato biológico. A alimentação também envolve cultura, convivência, afeto e prazer. Ignorar essa dimensão humana da comida costuma tornar a relação com a alimentação mais difícil e mais rígida. Por outro lado, aprender a incluir esses momentos de forma equilibrada tende a construir uma relação mais saudável e sustentável a longo prazo.

Por isso, talvez a pergunta mais importante nesta época do ano não seja como passar pela festa junina sem sair da dieta. Talvez seja como participar dela sem abrir mão do equilíbrio, do prazer e da tranquilidade. Porque saúde não é a ausência de momentos especiais. Pelo contrário. Uma vida saudável também é aquela que encontra espaço para celebrar, compartilhar e aproveitar a comida sem culpa.

ECONOMIA DINÂMICA

Monte Mor é a que mais emprega no país no cultivo de tomate, diz Caged

Município ocupa primeira colocação no Estado e no Brasil na criação de vagas formais no cultivo do fruto e no setor de envasamento e empacotamento; prefeito Murilo vê ciclo consistente de crescimento e fortalecimento econômico

Paulo Medina • MONTE MOR
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Monte Mor alcançou a liderança nacional e estadual na geração de empregos formais no cultivo de tomate rasteiro no primeiro quadrimestre deste ano, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), mostrando o impacto do agronegócio local para o desenvolvimento econômico da cidade.

Com saldo positivo de 186 vagas formais criadas na atividade, Monte Mor conquistou o primeiro lugar nos rankings do Estado de São Paulo e do Brasil, tornando-se referência nacional em um dos segmentos mais importantes da cadeia produtiva agrícola.

Além do protagonismo no cultivo de tomate rasteiro, Monte Mor também liderou os rankings paulista e nacional no segmento de envasamento e empacotamento sob contrato, com saldo positivo de 71 empregos formais. Os números reforçam o crescimento das atividades ligadas à logística, industrialização e agregação de valor aos produtos.

Os resultados apontam um cenário favorável para investimentos e expansão dos negócios. A combinação entre localização estratégica, infraestrutura, mão de obra qualificada e políticas de incentivo ao desenvolvimento econômico tem contribuído para que empresas ampliem suas operações e gerem novas oportu-



Além da agricultura, números colocam Monte Mor entre os destaques nacionais em segmentos industriais

tunidades de trabalho, de acordo com avaliação do governo municipal.

Os dados ainda revelam uma economia diversificada em Monte Mor, com destaque para diferentes setores produtivos que impulsionam a criação de empregos e fortalecem a competitividade do município.

No cenário estadual, Monte Mor alcançou a primeira colocação em quatro atividades econômicas distintas e registrou posições de destaque em importantes segmentos industriais. Entre eles estão a fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e higiene pessoal, medicamentos para uso veterinário, colchões, fundição de metais não ferrosos e suas ligas,

além da produção de artigos de serralheria.

O reconhecimento também ultrapassa as fronteiras paulistas. Nacionalmente, Monte Mor aparece entre os três municípios que mais geraram empregos em sete atividades econômicas diferentes. Entre os principais resultados estão a terceira colocação brasileira na fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e higiene pessoal, na fundição de metais não ferrosos e suas ligas e na fabricação de medicamentos veterinários.

Para o prefeito Murilo Rinaldo (PP), os indicadores demonstram que Monte Mor vive um “ciclo consistente de crescimento e fortalecimento econômico”.

“Monte Mor vive um momento importante de crescimento. Esses números demonstram que estamos criando um ambiente favorável para que o setor agro e as empresas invistam, ampliem suas operações e gerem empregos. Nosso compromisso é continuar trabalhando para fortalecer a economia local e garantir mais oportunidades para a população. Ver Monte Mor ocupando posições de destaque nos rankings estadual e nacional é motivo de orgulho e a confirmação de que estamos avançando no caminho certo”, afirmou.

A secretária municipal de Desenvolvimento Econômico e Social, Milena Rinaldo, disse que os resultados são fruto de um traba-

lho contínuo voltado à geração de oportunidades e ao fortalecimento do ambiente de negócios.

“Os dados do Caged mostram a força da economia de Monte Mor e a diversidade dos setores que vêm impulsionando a criação de vagas. Temos investido em ações de apoio ao empreendedorismo, na qualificação profissional e no fortalecimento dos serviços de intermediação de mão de obra, para que cada vez mais pessoas tenham acesso às oportunidades geradas no município. Nosso objetivo é continuar atraindo investimentos e criando um ambiente cada vez mais favorável ao desenvolvimento econômico”, ressaltou.

APOIO AO TRABALHADOR

O crescimento da empregabilidade em Monte Mor também é sustentado por políticas públicas voltadas ao apoio de trabalhadores e empreendedores, conforme informou a prefeitura. O município conta com uma estrutura permanente de atendimento por meio das unidades do Posto de Atendimento ao Trabalhador e Empreendedor (PAET), que atuam na intermediação de mão de obra, orientação profissional, capacitações e incentivo à abertura e regularização de empresas.

Os serviços são oferecidos gratuitamente à população e funcionam como uma ponte entre empresas que buscam profissionais e trabalhadores em busca de oportunidades.

No Centro, os atendimentos são realizados pelo PAET Sebrae, pelo telefone (19) 3879-6242, e pelo PAET PAT, pelo telefone (19) 3879-4013, ambos localizados na Avenida Jânio Quadros, 1.597, ao lado do Poupatempo. Já no Jardim Paulista, o atendimento acontece no PAET Paulista, pelo telefone (19) 2045-0013, na Avenida Luiz Gonzaga do Nascimento, 1.597, na Galeria Paulista. As unidades funcionam de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

Com números que colocam Monte Mor entre os municípios mais competitivos, a cidade expõe sua vocação para o desenvolvimento econômico, a atração de investimentos e a criação de oportunidades.

AÇÃO EDUCATIVA

Monte Mor amplia projeto de trânsito nas escolas municipais



Iniciativa teve como objetivo conscientizar crianças sobre leis de trânsito e adoção de comportamentos seguros no dia a dia

Da Redação • MONTE MOR
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Os alunos da Escola Objetivo participaram, nesta semana, de uma ação educativa sobre segurança no trânsito promovida pela Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana da Prefeitura de Monte Mor. A iniciativa contou com o apoio técnico de profissionais do DETRAN-SP e teve

como objetivo conscientizar as crianças sobre a importância do respeito às leis de trânsito e da adoção de comportamentos seguros no dia a dia. As atividades serão ampliadas e levadas aos estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I da rede municipal.

Durante as aulas, ministradas por agentes da Secretaria de Mobilidade Urbana, os estudantes re-

ceberam orientações sobre sinalização, travessia segura, respeito aos pedestres, uso correto dos equipamentos de segurança e cidadania no trânsito. O conteúdo foi apresentado de forma lúdica e adequada à faixa etária, estimulando a participação e o aprendizado.

A proposta é promover a educação para o trânsito desde a infância, contri-

buindo para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e preparados para construir um trânsito mais seguro e humano.

Com a ampliação do projeto, a prefeitura reforça seu compromisso com a educação, a cidadania e a preservação da vida, investindo em ações preventivas que geram conhecimento e impactam positivamente toda a comunidade.

CULTURA E MÚSICA

4º RockDay Americana divulga a programação com Paralamas e CPM 22

Da Redação • AMERICANA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

O RockDay Americana, que acontece nos dias 3 e 4 de julho no Parque de Eventos do Clube dos Cavaleiros de Americana (CCA), divulgou a programação completa de 2026, que terá as bandas Paralamas do Sucesso, CPM 22 e Raimundos entre as atrações principais. O evento organizado pela Prefeitura de Americana chega à sua quarta edição, consolidando-se no calendário cultural da cidade. O Parque de Eventos do CCA fica na Rodovia Anhangueira, km 121.

Bandas da cidade se unem à programação para reforçar o line-up dos dois dias de evento. As apresentações começam na sexta-feira (3), a partir das 18h, com discotecagem do DJ Viny Blanco e shows das bandas SKA7 às 19h, Paralamas do Sucesso às 21h e, para fechar a noite, Rock Box às 23h.

No sábado (4), o DJ Pirlito sobe ao palco às 16h,

aquecendo o público para o show da cantora americana Frann Azalim às 17h. A banda Raimundos se apresenta às 19h, e às 22h é a vez da banda CPM 22. A banda System of a Down Cover encerra o evento a partir das 23h.

“O RockDay Americana será o maior dos últimos tempos e estamos animados com a programação histórica preparada com muito profissionalismo pela equipe da Secretaria de Cultura e Turismo. O evento acontece no Recinto da Festa do Peão para abrigar o público com conforto e segurança”, destacou o secretário de Cultura e Turismo, Vinicius Ghizini.

A entrada será solidária, com a doação de uma pomada para assaduras ou um sabonete líquido infantil para famílias atendidas pelo Fundo Social de Solidariedade.

Para facilitar o acesso do público, uma linha de ônibus gratuita será disponibilizada nos dias do evento.

MAIS OPÇÕES

Gestão Henrique estuda novos retornos e alças de acesso no trânsito de Sumaré

Poder Executivo realiza análises técnicas para aumentar opções de circulação viária nos principais corredores da cidade com objetivo de reduzir gargalos e melhorar fluidez no trânsito; Av. Júlia Vasconcelos Bufarah está entre trechos estudados

Paulo Medina • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

O prefeito de Sumaré, Henrique do Paraíso (Republicanos), anunciou a realização de estudos técnicos para aumentar a quantidade de retornos e alças de acesso em diferentes pontos da cidade. A medida é parte do planejamento da gestão, que busca criar alternativas para melhorar a mobilidade urbana e reduzir os impactos causados pelo aumento do fluxo de veículos em importantes corredores viários do município.

Um dos locais analisados é a Avenida Júlia Vasconcelos Bufarah, importante ligação entre Sumaré, Nova Odessa, a Avenida Rebouças e a região central da cidade. A administração municipal avalia intervenções que permitam ampliar as opções de circulação e oferecer novas rotas para os motoristas.

Segundo o prefeito Henrique do Paraíso, o traba-



Sumaré já tem novo retorno entregue nesta semana para motoristas sob viaduto do Primavera

lho está sendo desenvolvido com base em estudos realizados por engenheiros e equipes técnicas.

“Estamos fazendo planejamento e estudos técnicos com engenheiros para fazer mais retornos, mais

alças de acesso, para melhorar a mobilidade urbana da nossa cidade. Uma vicinal como essa, que é a Bufarah, que liga Sumaré a Nova Odessa, toda parte central da cidade e a Avenida Rebouças, necessita

de mais válvulas de escape no trânsito e melhor mobilidade”, afirmou.

De acordo com a administração municipal, a proposta parte da ideia de que pequenas intervenções podem produzir resultados

para o dia a dia dos motoristas. A criação de novos acessos e retornos é vista como uma forma de distribuir melhor o tráfego, reduzir deslocamentos desnecessários e aumentar a segurança viária.

A gestão destaca que nem todas as transformações urbanas dependem de grandes obras estruturais. Em muitos casos, ajustes pontuais, aliados a planejamento técnico, podem melhorar a fluidez do trânsito e proporcionar mais conforto para motoristas, motociclistas, ciclistas e pedestres, segundo o prefeito.

MASTERPLAN

Os estudos para novos acessos viários estão relacionados ao “masterplan” apresentado pela administração. O plano reúne projetos de revitalização urbana, mobilidade, desenvolvimento econômico e modernização da cidade.

Entre as ações já anunciadas estão a revitalização de espaços públicos como a Praça do Sol, no Matão, a praça do Balão do Bom Retiro, a praça do Maria Antonia e a pista de skate de Nova Veneza. A proposta é transformar áreas de convivência em ambientes mais modernos, seguros e acessíveis.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Alunos participam de atividade ambiental no Orquidário de Sumaré

Da Redação • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Em celebração ao Mês do Meio Ambiente, a Prefeitura de Sumaré promoveu recentemente uma atividade especial de educação ambiental no Orquidário Municipal, reunindo estudantes, educadores e representantes de instituições parceiras em uma ação voltada à conscientização sobre a preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade.

A iniciativa foi realizada pela Secretaria Muni-

cipal de Sustentabilidade, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, por meio do setor de Projetos Especiais, e com o Consimares (Consórcio Intermunicipal de Manejo de Resíduos Sólidos da Região Metropolitana de Campinas), entidade responsável por desenvolver ações integradas de gestão de resíduos, educação ambiental e sustentabilidade entre os municípios consorciados.

A atividade proporcionou aos estudantes uma experiência de aprendizado fora da sala de aula, alian-

do conhecimento teórico e vivência prática. Durante a programação, os participantes puderam conhecer mais sobre a importância da preservação ambiental, a destinação correta dos resíduos sólidos, a conservação da biodiversidade e o papel de cada cidadão na construção de uma cidade mais sustentável.

O secretário municipal de Sustentabilidade, Junio Francisco Batista, o Junho, destacou a importância de investir na formação ambiental das novas gerações.

“A educação ambiental é uma das ferramentas mais importantes para construirmos um futuro mais sustentável. Quando proporcionamos às crianças e aos jovens experiências práticas de contato com a natureza e conhecimento sobre preservação ambiental, estamos formando cidadãos mais conscientes e comprometidos com o meio ambiente. Essa parceria entre a Secretaria de Sustentabilidade, a Educação e o Consimares fortalece ainda mais esse trabalho”, afirmou.



Estudantes viveram ações de educação ambiental no Orquidário



ALMANAQUE SERTANEJO

Diego Vivan

e-mail: diego.vivan@gmail.com

Ruan & Leandro voltam ao top 10 nacional com “Fofoca do ano”

Em um mercado onde conquistar um sucesso já é um desafio, repetir o feito costuma ser o verdadeiro teste de consolidação. Ruan & Leandro vivem exatamente esse momento: o que antes poderia ser interpretado como um acerto pontual passa a desenhar uma trajetória consistente.

A primeira evidência veio com “Foto no pijama”. Lançada em dezembro do ano passado, a faixa rapidamente alcançou o top 3 do país antes de assumir a liderança das rádios brasileiras durante janeiro e fevereiro. O resultado colocou os artistas em evidência e aumentou a expectativa sobre os próximos passos da carreira.

A resposta chegou em junho com “Fofoca do ano”, quando a dupla voltou a figurar entre as músicas mais executadas do Brasil. A parceria com Danilo & Davi completa uma semana no top 10 das rádios e reforça um cenário que vai além de um único lançamento de sucesso.

Escolhida como faixa de estreia do projeto audiovisual “De Volta Ao Lar”, a canção conquistou espaço ao apostar em uma narrativa marcada por suspense e reviravoltas. Em pouco mais de 40 dias, “Fofoca do ano” ultrapassou 10 milhões de visualizações no YouTube, acumulou centenas de milhares de reproduções nas plataformas de áudio e estreou entre as músicas mais tocadas das emissoras bra-

sileiras. Agora, ao permanecer no top 10, confirma que o impacto inicial não foi apenas resultado da curiosidade dos ouvintes, mas da força de um trabalho que segue crescendo semana após semana.

Para Ruan, o momento representa a confirmação de um trabalho construído com paciência e estratégia. “A gente sempre acreditou muito em ‘Fofoca do ano’. Desde a primeira vez que ouvimos a música sentimos que ela tinha algo diferente. Ver a canção crescendo nas rádios e alcançando tantas pessoas é a melhor recompensa que poderíamos receber”, afirma.

O cenário também reflete uma mudança importante no consumo musical. Hoje, os ouvintes não escolhem apenas canções. Escolhem histórias, identificação e repertórios capazes de gerar conversa. “Talvez o resultado que mais nos deixa felizes seja perceber que as pessoas estão acompanhando a nossa caminha-



da. Não é só uma música específica. É o público querendo saber qual será a próxima história, qual será o próximo lançamento”, destaca Leandro.

Além da presença nas rádios, os sertanejos também registram crescimento expressivo no ambiente digital. Ruan & Leandro somam mais de 328 mil seguidores no Instagram e ultrapassam dois milhões de visualizações mensais na plata-

forma. No YouTube, o canal reúne mais de 52 mil inscritos e já acumula mais de 26 milhões de visualizações. Já no TikTok, são mais de 45 mil seguidores, 110 mil curtidas e cerca de 411 mil visualizações mensais.

Mais do que números, os artistas de Americana, cidade do interior do Estado de São Paulo, demonstram capacidade de transformar um sucesso em impulso para o próximo. Um processo que fortalece a trajetória e consolida a carreira.

REMANEJAMENTO DE VERBA

Leitinho propõe redirecionar R\$ 872 mil de emendas para saúde de Nova Odessa

Projeto protocolado pelo prefeito prevê a alteração da destinação de emendas impositivas aprovadas no Orçamento de 2026 depois da identificação de impedimentos técnicos para execução de parte dos recursos; há entidades que não poderiam aplicar valores

Paulo Medina • NOVA ODESSA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

O prefeito de Nova Odessa, Cláudio Schooder, o Leitinho (PSD), protocolou na Câmara Municipal um projeto de lei que promove uma ampla reorganização de emendas impositivas aprovadas pelos vereadores para o exercício de 2026. A proposta altera a destinação de recursos originalmente previstos para entidades e projetos específicos após análise técnica realizada pela administração municipal.

De acordo com o prefeito, a medida decorre de um procedimento administrativo instaurado para avaliar a viabilidade da execução das emendas parlamentares. Durante a análise, técnicos da prefeitura identificaram impedimentos que impossibilitariam a aplicação de parte dos recursos nos moldes originalmente aprovados pelos vereadores.

Segundo o Executivo, os principais entraves foram encontrados em emendas destinadas a entidades ligadas à área da saúde. A prefeitura argumenta que algumas organizações beneficiadas não possuem enquadramento legal compatível com as exigências da legislação federal para receber verbas públicas destinadas a ações e serviços de saúde. Por esse motivo, os recursos não poderiam ser executados da forma inicialmente prevista.

O projeto determina que os valores de emendas sejam integralmente redirecionados para a Secretaria Municipal de Saúde. O montante totaliza R\$ 872.482,88 e será utilizado para custear serviços hospitalares e ambulatoriais da rede municipal, de acordo com o Executivo.

Além da readequação dessas verbas, a proposta também redefine a finalidade de diversas ou-



Projeto determina que valores de emendas sejam integralmente redirecionados para saúde

tras emendas parlamentares. Entre as novas destinações está a aquisição de dois veículos para transporte de pacientes atendidos pelo setor de ambulâncias da Secretaria de Saúde.

Outra alteração prevê a compra de um veículo destinado às equipes da Atenção Básica para a realização de visitas domiciliares e atividades externas da rede municipal de saúde. O objetivo é elevar a capacidade operacional dos

serviços prestados nas unidades básicas.

Ainda na área da saúde, o projeto também contempla investimentos em equipamentos para a Unidade Básica de Saúde do Jardim São Jorge, incluindo computador, impressora, mobiliário e equipamentos para atendimento ginecológico.

EXAMES DE ULTRASSOM

Outras emendas também passariam a financiar exames de ultrassom vol-

tados ao acompanhamentos pré-natal e exames complementares para pacientes atendidos pelo ambulatório e pronto-socorro municipal. Há ainda previsão de recursos para custeio de cirurgias de catarata, procedimento que atualmente não é realizado pela rede pública local.

Fora da área da saúde, o projeto redefine recursos para ações culturais e esportivas. Entre elas estão a realização dos pro-

gramas Cultura nos Bairros e Cinema no Bairro, apoio a atletas em competições esportivas, incentivo à modalidade braço de ferro e ações de divulgação da cultura leta, considerada patrimônio cultural de Nova Odessa.

No parecer jurídico que acompanha o projeto, a Procuradoria do Município sustenta que a alteração das emendas é legal e necessária para evitar a paralisação de recursos públicos já previstos no orçamento. O documento destaca que a legislação municipal prevê a possibilidade de remanejamento quando houver impedimento técnico devidamente identificado e justificado pela administração.

A prefeitura também ressalta que a proposta não elimina as emendas parlamentares, mas promove a adequação de suas finalidades para garantir que os recursos possam ser efetivamente utilizados. Segundo o Executivo, a medida busca preservar o interesse público, assegurar a execução do orçamento e evitar que verbas aprovadas pelos vereadores fiquem sem aplicação durante o exercício de 2026.

O projeto foi encaminhado em regime de urgência e agora depende da análise e votação dos vereadores.



Tribuna Legal

Andressa Martins

É proprietária e fundadora do escritório Andressa Martins Advocacia, em Sumaré/SP. Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica - PUC de Campinas, desde 2006, atua como advogada há mais de 17 anos. Atualmente é Vice-presidente da Comissão de Seguridade Social pela OAB Sumaré.

andressa@andressamartins.adv.br | @andressamartinsadvocacia
End.: Rua Ipiranga, 234, Centro, Sumaré / SP
Fone (19) 3873-5839 / 99177-2504

Fim da idade mínima para aposentadoria? Entenda o que realmente mudou

Nos últimos dias, a possibilidade de extinção da idade mínima para aposentadoria voltou ao centro dos debates após uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) envolvendo a aposentadoria especial. A repercussão gerou dúvidas entre trabalhadores e aposentados, levando muitos a acreditar que qualquer segurado poderia se aposentar sem cumprir requisito etário.

Entretanto, essa interpretação não corresponde ao alcance da decisão. O entendimento do STF diz respeito exclusivamente à aposentadoria especial e não altera as exigências aplicáveis às demais modalidades de benefícios do INSS.

DECISÃO DO STF ATINGE APENAS A APOSENTADORIA ESPECIAL

A controvérsia analisada pela Suprema Corte envolve trabalhadores que exercem atividades expostas a agentes nocivos, como substâncias químicas, ruído excessivo, calor intenso e outras condições capazes de comprometer a saúde ao longo do tempo.

No entendimento firmado pelo Tribunal, a imposição de idade mínima para esses segurados contraria a própria fi-

nalidade da aposentadoria especial. Afinal, o benefício foi criado justamente para retirar o trabalhador de um ambiente prejudicial após determinado período de exposição, e não obrigá-lo a permanecer na atividade até atingir certa idade.

Apesar do julgamento representar um importante precedente, seus efeitos ainda não são imediatos. A decisão ainda poderá passar por etapas processuais, como eventual análise de recursos, além da necessidade de adequação dos procedimentos administrativos adotados pelo INSS.

COMO FICOU A APOSENTADORIA ESPECIAL APÓS A REFORMA?

A Reforma da Previdência, promovida pela Emenda Constitucional nº 103/2019, alterou significativamente as regras da aposentadoria especial.

Desde então, passaram a ser exigidas idades mínimas que variam conforme o tempo necessário de atividade especial:

- 55 anos para atividades que exigem 15 anos de exposição;
- 58 anos para atividades com exigência de 20 anos;
- 60 anos para profissões que exigem 25 anos de trabalho em condições especiais.

Antes da reforma, bastava comprovar o período mínimo de exposição aos agentes nocivos para ter direito ao benefício, sem qualquer requisito etário.

AS DEMAIS APOSENTADORIAS CONTINUAM EXIGINDO IDADE

A decisão do STF não modifica as regras das outras modalidades de aposentadoria administradas pelo INSS.

Na aposentadoria por idade, por exemplo, permanecem em vigor os seguintes requisitos gerais:

- mulheres: 62 anos de idade e, em regra, 15 anos de contribuição;
- homens: 65 anos de idade, com exigência de 20 anos de contribuição para quem começou a contribuir após a Reforma da Previdência, ressalvadas as regras de transição aplicáveis aos segurados já filiados ao sistema.

Portanto, a idade mínima continua sendo requisito obrigatório para a grande maioria dos trabalhadores brasileiros.

QUEM PODE SE BENEFICIAR DA DECISÃO?

O entendimento do STF interessa principalmente aos segurados que exercem atividades especiais e conseguem comprovar exposição permanente a agentes nocivos durante o período mínimo previsto em lei.

Também podem existir situações de direito adquirido para trabalhadores que preencheram todos os requisitos antes da Reforma da Previdência, hipótese em que já não se aplicava a exigência de idade mínima.

Cada caso, contudo, exige análise individualizada da documentação, especialmente do Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP), dos laudos técnicos e do histórico contributivo.

O QUE MUDA PARA OS SEGURADOS?

Embora a decisão represente um avanço para trabalhadores expostos a condições prejudiciais à saúde, ela não extingue a idade mínima em todo o sistema previdenciário.

Na prática, o julgamento reforça que a aposentadoria especial possui natureza distinta das demais modalidades de benefício e deve respeitar sua finalidade constitucional de proteção ao trabalhador submetido a riscos ocupacionais.

Até que o acórdão seja publicado e o INSS adapte seus procedimentos, pedidos administrativos e ações judiciais continuarão exigindo análise caso a caso.

A IDADE MÍNIMA ACABOU PARA TODAS AS APOSENTADORIAS?

Não. O requisito permanece válido para a maior parte dos benefícios previdenciários. A discussão atual envolve exclusivamente a aposentadoria especial.

QUEM TRABALHA EM ATIVIDADE INSALUBRE PODE SE APOSENTAR SEM IDADE MÍNIMA?

A decisão do STF indica que a exigência de idade mínima para a aposentadoria especial é incompatível com a finalidade do benefício. Contudo, sua aplicação prática ainda depende da consolidação do julgamento e da adaptação dos procedimentos do INSS.

A APOSENTADORIA POR IDADE SOFREU ALGUMA ALTERAÇÃO?

Não. Permanecem válidas as regras atualmente previstas na legislação, incluindo a idade mínima de 62 anos para mulheres e 65 anos para homens, observadas as hipóteses de transição.

É POSSÍVEL PEDIR APOSENTADORIA ESPECIAL IMEDIATAMENTE?

Depende. O direito deve ser analisado individualmente, considerando o período trabalhado em condições especiais, a documentação técnica disponível e o estágio de implementação do entendimento firmado pelo Supremo Tribunal Federal.

Você gostou deste conteúdo? Para mais informações, continue acompanhando nossa coluna semanal. Tenha um excelente domingo!

O imigrante em Sumaré

AUTOR DO TEXTO



Francisco Antônio de Toledo

Historiador e Diretor da Pró-Memória



Francisco Biancalana, imigrante italiano



Charles Schaffer Vaughan, imigrante norte-americano

FOTOS: PRÓ-MEMÓRIA SUMARÉ

Os mais antigos nomes de família que se encontram na região de Sumaré, desde aproximadamente 1840, são de brasileiros de origem portuguesa, ou de portugueses propriamente ditos, como: Oliveira, Camargo, Escobar, Nogueira, Teixeira, Leite, Pereira, Aranha, Machado, Alves, Carvalho, Duarte, Mello, Campos, Toledo, mais tarde os Miranda, Raposeiro, Valle e outros.

Na década de 1880 aparecem os Wolf, Mills, Bongartner, Harbeck, Guidotti; depois de 1890 os Meneghetti, Biancalana, Fenley, Foffano, Pinelli, e outros; na primeira década do século XX os Bosco, Moss, Rovai, Becker, Cantarelli, França, Malavazzi, Hoffman, Noveletto, Basso, Bekendorf, Galinelli, Schroeder, Gheller, Franceschini, Montanher, Menuzzo, Ravagnani, Tacher, Chebabi, Marangoni, Fantinatti, Mancini, Trovó e outros. Nas décadas seguintes outros mais virão.

A imigração para a região de Campinas começara bem antes. Na década de 1850 vieram principalmente os alemães, prosseguindo depois com a chegada dos franceses na década de 1860 e dos italianos na de 1870, segundo informações de Celso M. de Mello e Pupo(11).

Para Rebouças especificamente vieram também muitos imigrantes. De julho a dezembro de 1888 chegaram 123 imigrantes à Estação de Rebouças, numa média de 20 por mês, o que era um número elevado, considerando-se o tamanho do vilarejo.

Em 1892 saíram da Hospedaria de Imigrantes de São Paulo 108 imigrantes com destino a Rebouças(13). E num outro Relatório se lê que em 1894 saíram da Capital para Rebouças 44 imigrantes.

(texto extraído do livro UMA HISTÓRIA DE SUMARÉ – DA SESMARIA À INDÚSTRIA, de sua autoria)

● **Adendo: No início do século XX outras famílias se instalaram em Rebouças, de nacionalidades diversas, como Sírios-Libaneses, Russos (Ucranianos), Norte-Americanos, Portugueses, Italianos, Japoneses, entre outros. Todos esses imigrantes podem ser encontrados no site do Museu do Imigrante de São Paulo.**

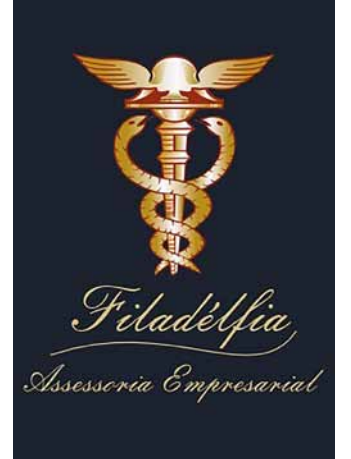


José Maria Miranda, imigrante português

Associação Pró-Memória de Sumaré

Temos um acervo de aproximadamente 250.000 e documentos e 150.000 fotos. Se tiver interesse em preservar as fotos de sua família ou publicá-las, dirija-se ao Centro de Memória. Estudantes, professores, pesquisadores e população em geral são sempre bem-vindos. A Associação Pró-Memória é uma entidade particular, sem fins lucrativos. Se você quiser ajudá-la a se manter ou ampliar suas atividades, torne-se um sócio. Custa R\$ 30,00 por mês. Por conta disso, você recebe todas as publicações semanais da Pró-Memória.

Praça da República, nº 102, Centro, Sumaré/SP
F: (19) 3803-3016
promemoriasumare@gmail.com



CÂMARA MUNICIPAL – 5ª LEGISLATURA



Foto dos vereadores componentes da 5ª. Legislatura da Câmara Municipal de Sumaré (1970 a 1972). São eles, de pé, da esquerda para a direita: José De Nadai, José Lins Phenis, José Pereira, José Francisco Breda (Tico), Antônio Pereira de Camargo Neto e Luiz Mário de Toledo. Agachados, na mesma ordem: Oswaldo Roncolato, Octávio Tomazin (Presidente) e Antônio José Marmirolli.

CHICO LANDI



Chico Landi, mostrado nesta foto à esquerda do registro foi o primeiro piloto de automobilismo do Brasil com reconhecimento internacional. Neste registro ele passou por nossa cidade para comemorar o aniversário do Dr. Leandro Franceschini, sentado à direita. Entre eles, dois familiares do médico de Sumaré: Italo Bruno Dimarzio e Francisco Dimarzio.

ERNANI CAPPI JR.

Ernani Cappi Jr., mostrado nesta foto é um personagem importante de Sumaré. Pertenceu a um grupo musical de Sumaré na época da Jovem Guarda, conhecido pelo nome de The Gonks. Trabalhou e se aposentou na 3M do Brasil. Casado com Regina Pansani Cappi teve duas filhas. Aposentado, tem alguns hobbies interessantes: música, pescarias e encontros com amigos de Sumaré e Campinas, onde mora hoje, através de um grupo denominado “Clube da Bengala”. Na sua infância e juventude morou numa das casas da Subestação Ferroviária, com os pais Ernani Cappi e Lia Cappi e a irmã Francisca Cappi.



GUILHERME DE ALMEIDA (1890-1969)



Foto do famoso poeta campineiro Guilherme de Almeida, compositor da letra do HINO DO EXPEDICIONÁRIO, à época do final da Segunda Guerra Mundial, cantado em todo o Brasil e em algumas cidades da Itália, principalmente em Montese, libertada dos nazistas pelo Exército Brasileiro. Em homenagem à essa libertação, Montese comemora anualmente esse evento, com os escolares da cidade cantando o famoso Hino em português. A música do Hino é de autoria de Spártaco Rossi. (Ver na Internet – Hino do Expedicionário Brasileiro em Montese).

ULISSES PEDRONI – JUIZ DE PAZ



Ulisses Pedroni, no centro desta foto, foi Juiz de Paz da Comarca de Sumaré por 44 anos. Realizou 8.752 cerimônias de casamento, até o dia 20 de março de 2020, quando desligou-se do cargo, por sua vontade. A função de Juiz de Paz é gratuita – significa dizer que o titular do cargo, nomeado por um Juiz de Direito, tem sua livre vontade de desligar-se ou continuar no cargo. A foto acima é do casal Lucinei e Alvino, tirada em 10/12/1993, durante a comemoração de suas Bodas de Prata. Ulisses oficializou o casamento deles e a cerimônia das Bodas.

RUI CARLOS ÁLVARES SCANAVINI



Rui Carlos é natural de Araras-SP, filho de Italo Scanavini e Diva Alvares Leite Scanavini. Veio para Sumaré para trabalhar na agência do Banco do Brasil, na época instalada na Avenida 7 de Setembro. Veio com a família e depois de aposentado aqui continuou radicado com a esposa Maria Aparecida Pôncio Scanavini e quatro filhos (Rui Carlos Álvares Scanavini Jr., Pedro Eduardo Scanavini, Paulo Estevão Scanavini e Lívia Maria Scanavini). Foi um dos fundadores da AABB (Associação Atlético Banco do Brasil) de Sumaré e do Grupo Espírita “Wadih Abrão Filho”, com atividade permanente desde sua fundação até os dias de hoje.

AUTOR DO TEXTO



Nelson de Luccas

Professor de História e Cronista

Monte Mor nos anos de 1918 e 1919



Monte Mor por volta de 1918

Esses dois anos foram bastante movimentados em Monte Mor, marcados por acontecimentos que ficaram na memória da cidade. No primeiro deles, o município enfrentou uma impressionante praga de gafanhotos — algo difícil de imaginar nos dias atuais. Não se tratava de alguns insetos isolados, mas de uma verdadeira nuvem que cobria o céu e desabava sobre a região. A invasão era tão intensa que, em apenas um dia, não restava uma única folha verde nas plantações de grande parte do município.

Esses ataques eram rápidos: os gafanhotos permaneciam por um dia e uma noite, devoravam plantações e pastagens, e depois levantavam voo, desaparecendo. Contudo, deixavam para trás uma herança de-

vastadora — seus ovos. Logo eclodiam milhares de filhotes que permaneciam por algum tempo na região até atingirem a fase adulta, quando também partiam. Para combater a praga, a prefeitura incentivava os sítiantes a eliminar os insetos ainda jovens, chegando a pagar uma quan-

tia em dinheiro por cada saco de gafanhotos capturado e entregue.

Ainda em 1918, outro fato inusitado ganhou destaque: um raio atingiu a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio, provocando um princípio de incêndio que, felizmente, foi rapidamente controlado, evi-

tando maiores danos.

Nesse mesmo período, o mundo foi assolado pela pandemia da Gripe Espanhola, que ocorreu entre janeiro de 1918 e dezembro de 1920. Considerada uma das epidemias mais mortais da história, infectou cerca de 500 milhões de pessoas e causou entre

20 e 50 milhões de mortes em todo o mundo. No Brasil, chegou em setembro de 1918 por meio de navios e teve impacto devastador, vitimando mais de 35 mil pessoas, entre elas o presidente eleito Rodrigues Alves, que faleceu em janeiro de 1919 antes de assumir seu segundo mandato.

Em Monte Mor, a doença chegou em dezembro de 1919. Um relatório do padre Joaquim Fonseca registrou mais de 60 casos em uma população de aproximadamente 6 mil habitantes. A partir desse documento, a Igreja Católica organizou uma comissão de socorro que conseguiu junto ao governo estadual a designação de um médico exclusivo para atender os casos da gripe. O trabalho foi eficiente, embora tenha ocorrido o falecimento de uma criança de pouco mais de um ano, residente na zona rural, na divisa entre Monte Mor e Capivari.

O ano de 1919 também trouxe avanços institucionais e educacionais para o município. Foi criada a agência da Caixa Econômica Estadual, tendo como tesoureiro Ignácio Basílio de Almeida e como secretário Joaquim Bicudo de Almeida. Nesse mesmo ano, foi autorizado o funcionamento da Escola Particular Gonçalves Teixeira, dirigida pelo professor Lázaro Gonçalves Teixeira, e do Curso Preparatório Toledo Piza, sob a direção de Mariano Toledo Piza. Além disso, foi inaugurado um curso noturno no distrito de Elias Fausto, ampliando as oportunidades de ensino para a população local.



Fotografia provavelmente datada da segunda década do século XX, retratando o prédio do salão de reuniões da Sociedade Germânia de Monte Mor. A instituição foi fundada em 1909, e as obras de construção do salão, iniciadas em 1912, foram concluídas no ano seguinte. A expressiva presença de crianças na imagem sugere que o registro tenha sido feito em um final de semana, ocasião em que elas participavam das atividades dominicais promovidas pela sociedade.

MARIA CRIVELARI GIATTI



Maria Crivelari Giatti nasceu em 14 de julho de 1908, na cidade de Piracicaba, São Paulo. Era filha de Pedro Crivelari e Pasqua Manfrinato, ambos com 25 anos na época de seu nascimento. Em 28 de novembro de 1927, casou-se com João Giatti, em Monte Mor, São Paulo. Dessa união nasceram pelo menos dois filhos e cinco filhas. Maria Justina viveu uma longa vida, marcada por mais de um século de histórias e memórias. Faleceu em 19 de julho de 2011, aos 103 anos, sendo sepultada no Cemitério Municipal de Monte Mor.

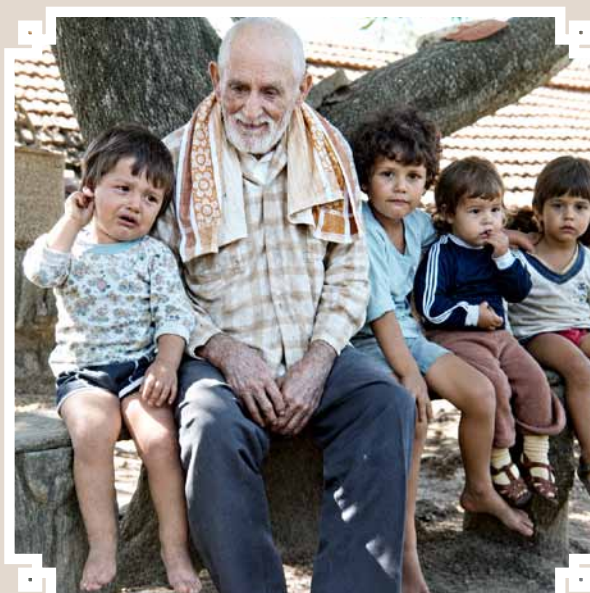
GUILHERMINA E PEDRO BERTOS



Pedro Bertos nasceu em 13 de maio de 1912, na cidade de Campinas, São Paulo, filho de Albino Bertos e Maria Luíza Teske Bertos, ambos com 36 anos na época. Desde cedo ligado à vida rural, tornou-se proprietário de terras e dedicou

sua trajetória ao campo. Em 10 de julho de 1937, uniu-se em matrimônio com Guilhermina Bertos, em Monte Mor, São Paulo. Pedro faleceu em 12 de julho de 1989, deixando marcada sua ligação com a terra e a família. Guilhermina Bertos nasceu em 23 de setembro de 1917, também em Campinas, São Paulo, filha de Fernando Vialta, então com 23 anos, e de Helena Benatti, com 24 anos. Ao lado de Pedro, construiu sua vida e sua família em Monte Mor, onde viveram juntos por décadas. Guilhermina faleceu em 17 de maio de 2004, aos 86 anos, sendo sepultada no Cemitério Municipal da cidade.

ZÉ BENÂNCIO E NETOS



Esta fotografia, do início da década de 1980, registra José Manoel de Carvalho — carinhosamente conhecido como Zé Benâncio — ao lado de quatro de seus bisnetos: Danilo, Letícia, Murilo e Juliana. Homem de caráter íntegro, proprietário de sítio e muito respeitado na cidade, Zé Benâncio conquistou grande popularidade pela honestidade e dedicação ao trabalho. Foi carroceiro de destaque, capaz de conduzir simultaneamente duas carroças puxadas por sete cavalos, percorrendo o trajeto de Monte Mor até Sumaré. Além disso, atuou como produtor de leite, fornecendo regularmente para o laticínio Leco. Embora

não tenha frequentado escolas, possuía notável habilidade em matemática: realizava mentalmente operações complexas, incluindo cálculos de juros e juros compostos. Zé Benâncio faleceu em 1982, aos 97 anos, deixando um legado de trabalho, respeito e sabedoria prática que permanece vivo na memória de sua família e comunidade.